UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA
E ASSUNTOS ESTUDANTIS
II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS
13 e 14 de junho de 2013

FESTIVAL MULTICULTURAL DA DIVERSIDADE: ARRAIÁ DO ZÉ FEGO

Maria Cristina de Freitas Bonetti¹

COORDENADORA DA AÇÃO:

ÁREA TEMÁTICA:

APRESENTAÇÃO

Este projeto² surgiu da necessidade de se reorganizar o “Arraiá do Zé Fego”, criado pela autora em 1987, e que se encontrava em profunda descaracterização, decadência e perdido em seus pressupostos originais. Com a autorização da direção, conforme apresentada na mídia³; delineou-se uma reunificação de ambos os projetos criados por esta autora.

A partir de 2012 (nesse ano o evento foi realizado pelos alunos e professoras da disciplina “Aspectos Metodológicos da Dança II”, no Curso de Educação Física),

¹ Professora Adjunto/UEG- UnU-Eseffego. Mestre e doutoranda em Ciências da Religião - PUC-Goiás. Endereço eletrônico: mcbonetti@gmail.com.

² Este projeto foi apresentado como proposta da autora para concorrer no primeiro edital interno da PRE/UEG (Nº001/2011), o qual foi aprovado em *1º lugar* na área temática: Cultura, (*PrE – Resolução do CsU de nº 030/2011 - Parecer da Câmara de Extensão*) na 57ª Sessão Plenária do CsU/UEG, com o intuito de financiar propostas para a implantação de atividades extensionistas e de cultura: Pesquisa e Extensão.

³ Fala do Diretor Educacional da UnU/Eseffego/UEG, responsável pelo projeto: <http://www.youtube.com/watch?v=GAmiYykJ6-Y>. Publicado em 09/11/2012, pela **AgnosiaAudiovisual**: Encontro multicultural que une regionalidade, dança e integração entre a universidade e a comunidade.

com a inadimplência da Comissão de Eventos da UnU em realizar o “Arraiá do Zé Fego”, este voltou para a autora e para as disciplinas envolvidas com o mesmo. Mediante os fatos comprovados na mídia, e a partir da reedição do projeto que abrange o Multiculturalismo e a Diversidade, o projeto original passará a fazer parte do Programa Multicultural da PRE/UEG, recebendo o nome de “Festival Multicultural da Diversidade: Arraiá do Zé Fego”.

O objeto deste projeto são, pois, as Performances Culturais em atos de Danças Circulares Sagradas, compostas por Danças Tradicionais, ‘Quadrilhas’ e as Manifestações Culturais materializadas nas festas e “arraiás”, como também a diversidade encontrada nos rituais, narrativas, músicas e danças da cultura popular tradicional, como manifestação cultural e artística nas festas da religiosidade popular no estado de Goiás.

As categorias utilizadas para interpretar este fato social são os conceitos de tradição, memória, identidade e sociabilidade, através do estudo documental feito para verificação e análise do espaço dessas festas como local de lazer do povo, num sistema normativo e conservador da sociedade.

Quanto ao objetivo principal da proposta, buscou-se estudar e aplicar conteúdos das *Narrativas, Danças Circulares Sagradas e Músicas da Cultura Popular Tradicional*, como elemento fundamental da expressão dos sentimentos do homem, identificando-se assim como a comunidade diversificada vivencia a memória, a tradição, a identidade, o local de sociabilidade e a interação através de sua construção e reconstrução contínua na história.

Almejou-se, ainda, focar os rituais da Festa Junina e as Danças Tradicionais do período no âmbito da Religiosidade Popular no estado de Goiás como uma das manifestações populares, socioculturais e artísticas mais expressivas do povo goiano.

RELEVÂNCIA

Ao desenvolver habilidades de se integrar e relacionar-se com diferentes pessoas, toma-se consciência das qualidades individuais, seus paradoxos e

oportunidades de transformá-las, conscientizando-se do rico acervo de possibilidades que o ser humano possui.

Por intermédio desse evento, demonstrou-se que, na construção de uma Festa Junina, além da prática do exercício de respeito à diversidade e ao multiculturalismo, vivenciam-se a memória, a tradição e a identidade de uma cultura local.

METODOLOGIA

O projeto contou com diferentes atividades, que foram distribuídas no primeiro semestre de 2011. Relativo ao ensino, a autora ministrou um curso de “Danças dos Povos (Circulares Sagradas)” para 20 professores de arte vinculados ao CEP Ciranda da Arte- SEDUC, que se tornaram multiplicadores do conteúdo para as escolas públicas do estado e município de Goiânia.

Eles também participaram de oficinas de Performances Culturais e Identidade Cultural Goiana, na sede do Ciranda da Arte, na Vila Nova. Nos dois dias que antecederam o Festival (16 e 17/06/11), aconteceu o **Seminário: Performances Culturais e Pedagogia das danças Tradicionais e a Diversidade**, que contou com a participação de 60 acadêmicos da disciplina “Aspectos Metodológicos da Dança II”, no Curso de Educação Física, além de 40 professores da rede pública e privada.

No evento principal, o **Festival Multicultural da Diversidade** (18/06/11), participaram 30 acadêmicos na ornamentação e organização do ‘Arraiá’; 150 alunos de escolas públicas para as apresentações, além de 60 acadêmicos da UnU, membros da comunidade, homenageados e convidados, perfazendo um total de 100 pessoas.

PÚBLICO BENEFICIADO

O principal público beneficiado foi composto por professores e alunos das escolas públicas que tiveram oportunidade de participar de um evento, na forma de

ensino-aprendizagem. Também as escolas de Ensino Especial participaram, interagindo com o evento, bem como os grupos de terceira idade, mulheres e artistas que dialogaram com suas músicas e danças de vários povos e culturas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo buscou retratar o sentimento do homem em relação ao diferente e ao sagrado, podendo estar entrelaçado com o profano nos momentos de celebração nas Festas da Religiosidade Popular. Nesse sentido, nossa proposta foi mostrar as diversas tradições da Cultura Popular que estruturaram os passos, gestos e traduziram a arte simbólica dos diferentes povos, que contavam com os pés a sua história no decorrer do *caminho de individuação do Ser Humano*.

Reconhecemos que, para transmitir uma cultura, existem formas diversas e processos diferentes, relevantes a cada grupo social. Porém, mesmo diante da diversidade de esquemas de significações dentro de cada cultura, encontra-se a unidade básica, sendo as representações sociais como um sentimento de pertença ao grupo. Sendo assim, a necessidade de interação com o outro serve para reafirmar, ou mesmo descobrir, a própria identidade.

Ao dialogar com a pluralidade cultural dos povos, nota-se a preocupação com a identidade cultural, seus diversos campos sociais e educacionais, e muitos debates foram tecidos em torno dessas problemáticas. Mas o desafio maior é a formação de futuras gerações, diante de tamanha diversidade cultural, para superar preconceitos ligados à diferença, gênero, raça, religião e deficiências. Portanto, este foi um ponto fundamental do projeto: estabelecer diálogos entre professores e alunos de escola pública.

Ao unir o lúdico, a ciência e a prática pedagógica, o projeto estabeleceu novas possibilidades entre os participantes, uma vez que o mesmo partiu de uma proposta sistêmica, na qual, em alguns momentos do festival, todos estavam interagindo com harmonia.

Conclui-se, portanto, que, para a maior parte dos governos, grupos ou indivíduos que não conseguem administrar a diferença e aceitá-la como constitutiva

da nacionalidade, ela tem de estar contida no espaço privado, em guetos, com maior ou menor repressão, porque é considerado um risco à identidade e à unidade nacional.

No entanto, não há como negar que, cada vez mais, as identidades são plurais e as nações sempre se compuseram na diferença, mais ou menos tolerada por uma homogeneização forçada, em grande parte artificial (SEMPRINI, 1999).

Finalizamos a discussão com o ponto de vista defendido por Oliveira (2005, p. 25) que afirma: “A questão da exclusão social e a problemática das diferenças individuais e culturais contidas no debate sobre a pluralidade cultural nos coloca diante da situação de exclusão e de discriminação das pessoas (...)”.

E assim concordamos que seja importante considerar o reducionismo na problemática da *exclusão*, do ‘*diferente*’, bem como a ‘*diferença de capacidade*’ que contradiz os fundamentos do multiculturalismo, seus significados e significantes.

AGRADECIMENTO

A realização do projeto só foi possível pelo efetivo apoio da PRE/UEG, na pessoa da Pró- Reitora Professora Danúcia Arantes e sua equipe. Aos nossos principais colaboradores: No Poder Público Estadual, agradecemos a OVG; SeDuc-Ciranda da Arte; Colégio Murilo Braga. Ao Poder Público Municipal, agradecemos a Assessoria Especial do Prefeito; Secretaria Municipal de Turismo, Secretaria Municipal de Cultura, Assessoria Especial da Mulher, AMA; Associação dos Amigos do CLA, Associação das Donas de Casa. Outro parceiro relevante foi a Unidade de Pró-Labor da Associação Pestalozzi de Goiânia.

REFERÊNCIAS

BONETTI, Maria Cristina de Freitas. **Contradança**: Ritual e Festa de um Povo. Dissertação de Mestrado. PUC-GOIÁS, Goiânia, 2004.

OLIVEIRA, Ivanilde Apolinário. **Saberes, Imaginário e representações na Educação Especial: a problemática ética da “diferença” e da exclusão social.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo.** Tradução Laureano Pelegrin. Bauru, SP: EDUSC, 1999.